A sífilis na gestação:

o que precisamos conhecer?



Bruna Gonçalves (Organizadora e Idealizadora)
Profª. Drª. Andrea Wander Bonamigo (Orientadora)

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Reitora Lucia Campos Pellanda
Vice-Reitora Jenifer Saffi

Programa Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPGENSAU)
Mestrado Profissional
Lucila Ludmilla Paula Gutierrez (Coordenadora)
Helena Terezinha Hubert Silva (Vice-Coordenadora)

Secretaria Municipal de Saúde de São Marcos

Bruna Gonçalves (Organizadora e Idealizadora)
Profª. Drª. Andrea Wander Bonamigo (Orientadora)
Amanda Marasca (Designer)
Indianara Scain Da Silva (Revisão Ortográfica)

Catalogação na Publicação

Gonçalves, Bruna
A sífilis na gestação: o que precisamos conhecer? / Bruna Gonçalves. -- 2023.
43 p. : il., graf. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2023.

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Andrea Wander Bonamigo.

1. Sífilis em gestante. 2. Sífilis congênita. 3. Infecção sexualmente transmissível. 4. Educação em saúde. 5. Tecnologia educacional. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A sífilis na gestação:
o que precisamos conhecer?

Introdução

Esta cartilha educacional foi desenvolvida com muito carinho pela mestranda Bruna Gonçalves do Programa de Pós Graduação - Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, sob orientação da Dra. Andrea Wander Bonamigo.

A construção deste produto educativo foi balizada pela Linha de Pesquisa Integração Universidade, Serviço de Saúde e comunidade tendo em vista que há um avanço gradual da sífilis adquirida, em gestantes, e a congênita, o que a torna um importante problema de saúde pública global. Além disso, quando analisamos a sífilis dentro do contexto do pré-natal, o cenário se torna ainda mais delicado, tendo em vista as possíveis consequências ao feto, ao recém-nascido, à gestante, a sua rede familiar e, também, para a sociedade em geral.

Desta forma, objetivou-se desenvolver uma cartilha educativa para qualificar o cuidado à gestante, à criança e aos processos de gestão a partir da percepção das gestantes quanto aos efeitos da sífilis no ciclo gravídico.

A base utilizada para a elaboração deste material se deu a partir das percepções que surgiram a partir de entrevistas semiestruturadas com 24 gestantes que realizaram o pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo dessa construção, foi possível verificar o conhecimento das gestantes sobre a sífilis em gestantes e a congênita, a importância dada pela gestante ao seu pré-natal e ao do parceiro quando relacionado à sífilis. A experiência profissional das pesquisadoras e o uso de referenciais científicos também serviram de alicerce para elaboração desse recurso tecnológico.

A cartilha poderá ser utilizada, no formato físico e digital, para ações de educação em saúde voltadas ao pré-natal às gestantes e à comunidade em geral abordando temáticas sobre a sífilis, consequências congênitas, prevenção, tratamento, importância do pré-natal bem como o envolvimento do parceiro ao longo dessa vivência.

Boa leitura!

Olá!

Me chamo Rafaela, sou enfermeira da Unidade de Saúde Bem Viver e irei apresentar para vocês a história da Ariel, uma gestante acompanhada pela equipe da unidade de saúde ao longo do seu pré-natal, suas dúvidas, receios, desafios encontrados e superações ao longo do processo da gestação.



Lista de ilustrações

Figura 1 - Testes rápidos 10
Figura 2 - Teste rápido reagente para Sífilis 12
Figura 3 - Foto da bactéria espiroqueta 13
Figura 4 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2011 a 2021 14
Figura 5 - Sífilis primária 16
Figura 6 - Sífilis secundária 16
Figura 7 - Sífilis terciária 16
Figura 8 - Sífilis congênita 18
Figura 9 - Dia nacional de combate à sífilis e à sífilis Congênita 20
Figura 10 - Formas de transmissão 22
Figura 11 - Benzetacil 25
Figura 12 - Caderneta da gestante 26

Sumário

Pré-natal 9
Testes rápidos 11
Conhecendo a situação epidemiológica da sífilis no Brasil 14
Sífilis 16
Associar colunas 17
Sífilis congênita 18
Você sabia? 20
Caça-palavras 21
Formas de transmissão 22
Como ocorre a prevenção da Sífilis? 23
Pré-natal do parceiro 28
Cruzadinha 34
Considerações finais 39
Apêndice A 40
Referências 42

Na unidade de saúde...





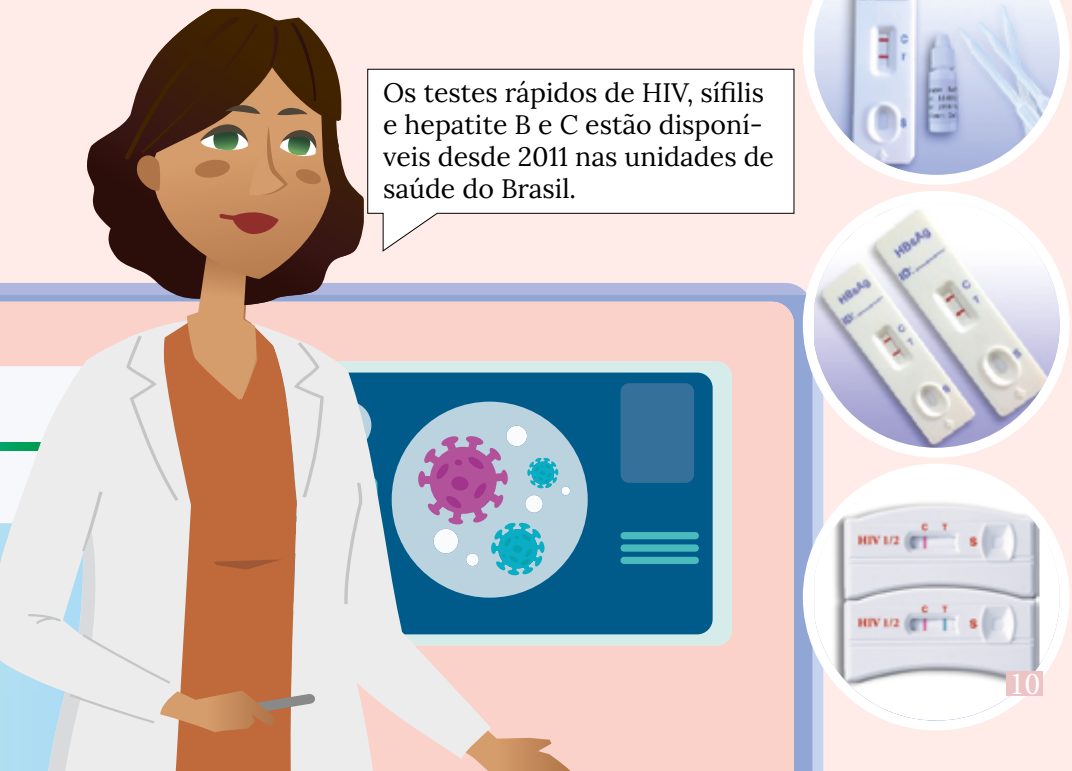
Pré-Natal

Toda a mulher tem o direito de ser atendida na gravidez, no parto e no pós-parto (puerpério) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Este formato de cuidado é assegurado pela Rede Cegonha, responsável por fortalecer os direitos da mulher e da criança.
O objetivo do acompanhamento de pré-natal é garantir o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem efeitos negativos para a saúde materna, inclusive incentivando o envolvimento do parceiro, além de incluir aspectos biopsicossociais, as atividades educativas e preventivas.





Figura 1 - Testes rápidos



Testes rápidos

As gestantes devem ser testadas para sífilis, no mínimo, na primeira consulta de pré-natal, no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de aborto/natimorto ou história de exposição de risco/violência sexual.

Os TR são práticos e de fácil execução, com leitura do resultado em, no máximo, 30 minutos. Utilizam amostras de sangue total colhidas por punção digital ou venosa. Têm a vantagem de serem realizados no momento da consulta, possibilitando tratamento imediato.

Nossa! Que legal! Eu nunca havia feito esses testes. Não sabia que eles estavam disponíveis nas unidades de saúde.

Figura 2 - Teste rápido reagente para sífilis



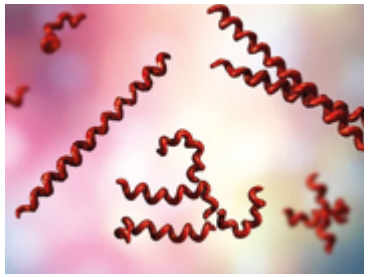
Fonte: pfarma.com.br

Ariel, o seu exame acusou sífilis no resultado. Os demais, HIV e hepatite B e C, estão não reagentes, isto é, negativos. Iremos coletar um exame de sangue chamado VDRL para verificar a titulação da doença.

Sífilis? O que é sífilis? Nunca ouvi falar dessa doença, enfermeira.

Ariel, a Sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica e crônica, causada pelo *Treponema pallidum*, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo.

Figura 3 - Foto da bactéria



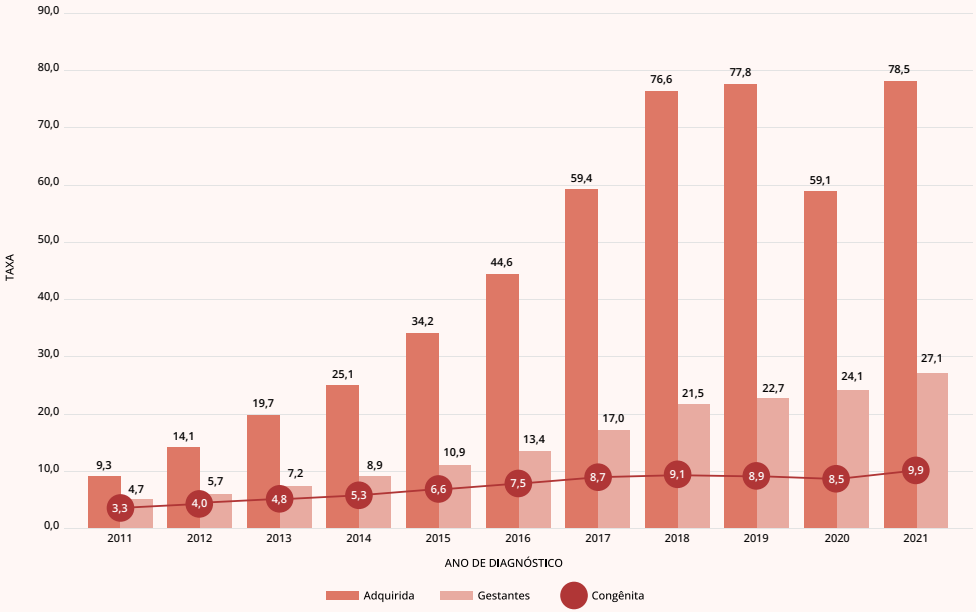
Fonte: Shutterstock

Mas quais são os sintomas? Eu não sinto nada! Só tive há uns dois meses atrás uma feridinha nas partes baixas (vulva) mas curou sozinha, nem precisei consultar.

Os sinais e sintomas da sífilis variam conforme o estágio da doença. Vou lhe explicar melhor!

Conhecendo a situação epidemiológica da sífilis no Brasil

Figura 4 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2011 a 2021



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), atualizado em 30/06/2022

Na figura 4, podemos observar que a sífilis se mantém em níveis elevados o que leva as autoridades de saúde a se manterem em estado de alerta.

A sífilis adquirida apresentou aumento crescente da taxa de detecção até o ano de 2018, com posterior estabilidade, exceto em 2020, quando foi observado declínio na taxa decorrente da pandemia por covid-19. A maior parte dos casos notificados concentrou-se no sexo masculino (60,6%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (35,6%) e 30 a 39 anos (22,3%). **Porém, ressalta-se que, entre adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,2 vezes, quando comparados com os anos 2015 e 2021.** Em 2021, a razão de sexo masculino/feminino (M:F) foi de 17 homens para cada dez mulheres com sífilis. Mas, **entre os adolescentes, a razão foi de sete homens para cada dez mulheres com sífilis.**

As taxas de detecção de gestantes com sífilis têm mantido crescimento e a incidência de sífilis congênita, entre 2011 e 2017, apresentou crescimento médio de 17,6%, seguida de estabilidade nos anos subsequentes e aumento de 16,7% em 2021.

Essas informações nos indicam que a sífilis é um grave problema de saúde pública e que ações articuladas entre saúde e educação necessitam ser instituídas para melhorar a resposta brasileira no enfrentamento da sífilis.

Sífilis primária

Sintomas surgem de 10 a 90 dias (média de 3 semanas).

Manifestações: uma úlcera rica em treponemas, geralmente única e indolor, com borda bem definida e regular, base endurecida e fundo limpo, que surge no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais do tegumento), sendo denominada "cancro duro". A lesão primária é acompanhada de linfadenopatia regional, "ínguas", que surgem próximas ao cancro duro). O desaparecimento das lesões ocorre mesmo sem o tratamento, mas a pessoa continua transmitindo a doença.

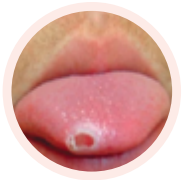


Figura 5 - Sífilis primária
Fonte: Gappa Brotas

Sífilis secundária

Sintomas surgem entre 6 semanas a 6 meses após cicatrização do cancro duro (lesão inicial)

Manifestações: Podem surgir manchas no corpo, que geralmente não coçam, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés. Essas lesões são ricas em bactérias. Pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça, ínguas pelo corpo. As manchas desaparecem em algumas semanas, independentemente de tratamento, trazendo a falsa impressão de cura.

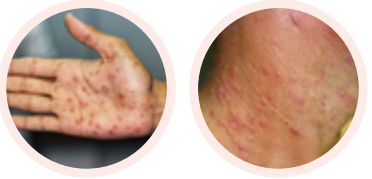


Figura 6 - Sífilis secundária
Fonte: MD.Saúde, Biologia para biólogos

Sífilis

Sífilis terciária

Sintomas surgem entre 1 (um) e 40 anos após a exposição com a bactéria

Manifestações: é o estágio mais grave da doença podendo apresentar lesões cutâneas (na pele), ósseas, cardiovasculares, neurológicas e até mesmo evoluir a óbito



Figura 7 - Sífilis terciária
Fonte: Blog César Macêdo

Sífilis latente

Sífilis latente recente

Sintomas surgem em até 1 (um) ano de duração
Manifestações: a pessoa não tem sinais ou sintomas da doença.

Sífilis latente tardia

Sintomas surgem em após 1 (um) ano de duração
Manifestações: a pessoa não tem sinais ou sintomas da doença.

Associar colunas

Clique aqui para jogar on-line ou

ABRA A CÂMERA E FOQUE NO QRCODE

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactérica *Treponema pallidum* e pode apresentar diversas manifestações podendo evoluir para diferentes estágios caso não seja tratada de forma adequada.

Então, vamos combinar a primeira coluna com a segunda a partir do que aprendemos sobre a sífilis até aqui?

A - Sífilis Primária

( ) Manifesta-se por manchas no corpo, principalmente nas palmas das mãos e plantas dos pés, porém não coçam, mas podem surgir ínguas no corpo.

B - Sífilis Secundária

( ) Esta fase pode surgir de dois a 40 anos após a infecção inicial. Pode envolver diversos sinais e sintomas, como lesões na pele, ossos, cardiovasculares, neurológicas ou até levar à morte.

C - Sífilis Latente

( ) Nesta fase não aparecem sinais ou sintomas e a sua duração é variável. É dividida em sífilis latente recente (menos de um ano de infecção) e sífilis latente tardia (mais de um ano de infecção).

D - Sífilis Terciária

( ) Também chamada de cancro duro, apresenta uma ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, que aparece entre 10 a 90 dias após o contágio. Não dói, não coça, não arde e não tem pus, podendo estar acompanhada de ínguas na virilha.

vamos jogar?

Sífilis congênita

Quando a sífilis é transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, chamamos de sífilis congênita.
Manifestações: pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN).

Figura 8 - Sífilis congênita



Fonte: Piel Latinoamericana



Fonte: Núcleo do conhecimento



Em gestantes, a taxa de transmissão vertical de sífilis para o feto é de até 80% intraútero. Essa forma de transmissão pode ocorrer, ainda, durante o parto vaginal, se a mãe apresentar alguma lesão sifilítica.

VOCÊ SABIA?

O terceiro sábado do mês de outubro foi instituído como **Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita** por meio da Lei nº 13.430, de 2.017, do Ministério da Saúde/MS.

Este dia tem como objetivos estimular a participação dos profissionais e gestores de saúde com vistas a desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde a fim de Enfatizar sobre o risco da doença, os métodos de prevenção, a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da sífilis, na gestante, durante o pré-natal, e da sífilis na população em geral, em ambos os sexos.

Figura 9 - Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita



Caça palavras

Clique aqui para jogar on-line ou

ABRA A CÂMERA E FOQUE NO QRCODE

Quando a gestante é infectada por **sífilis** e não é tratada com benzilpenicilina benzatina ou é inadequadamente tratada, **transmite** a **bactéria Treponema Pallidum** à **criança**. Para esta forma de transmissão, chamamos sífilis congênita. A doença pode se manifestar logo após o nascimento, durante ou após os primeiros dois anos de vida da criança. Dentre as **complicações** para o **bebê** estão: **aborto** espontâneo, parto prematuro, má-formação do feto, **surdez, cegueira**, deficiência mental e/ou morte ao nascer. Porém, vale destacar que o **pré-natal** envolvendo a **gestante** e seu parceiro é uma importante estratégia para evitar, tratar, curar a sífilis e prevenir a sífilis **congênita.** Agora que você conheceu um pouquinho mais sobre a sífilis, encontre no caça-palavras da sífilis as palavras destacadas.

Ù	Z	W	F	É	T	E	S	À	È	M	G	Ù	L	Ù	U	M	È
Ù	Ô	N	Í	E	V	K	D	Ô	T	Ê	U	G	L	R	W	Q	M
X	D	È	B	Ù	N	U	Ç	Ì	Ù	Ê	S	C	C	G	Ì	R	O
I	I	Ô	N	N	Ú	Í	I	W	H	D	Ç	P	E	Ê	W	J	L
T	R	E	P	O	N	E	M	A	P	A	L	L	I	D	U	M	O
B	Ç	Ç	D	Ú	S	G	G	E	S	T	A	N	T	E	E	È	W
A	W	V	L	Ù	U	G	Í	C	O	N	G	Ê	N	I	T	A	B
B	R	T	U	L	R	R	B	H	È	B	Z	W	Z	Z	I	X	U
O	F	Ô	Ê	T	D	R	E	É	J	Y	Ô	G	Ù	O	N	V	G
R	S	Ô	B	P	E	Ù	B	Ù	M	M	G	Ç	U	U	Ù	K	É
T	Í	Ù	V	V	Z	K	Ê	C	R	I	A	N	Ç	A	Ù	Ì	F
O	F	Ô	À	G	R	H	T	R	A	N	S	M	I	T	E	T	W
I	I	T	Y	C	O	M	P	L	I	C	A	Ç	Ô	E	S	G	Ù
S	L	W	Ô	V	Q	É	Ê	X	M	B	Ô	I	H	Ê	W	Ô	Í
D	I	K	S	Q	S	W	V	Ù	É	É	Í	B	M	F	À	C	Ù
E	S	É	J	I	S	M	B	A	C	T	É	R	I	A	F	Ù	G
Ì	C	E	G	U	E	I	R	A	T	A	M	X	É	K	L	Y	S
È	Z	H	À	P	R	É	N	A	T	A	L	F	G	P	Ù	B	Ô

Formas de Transmissão:

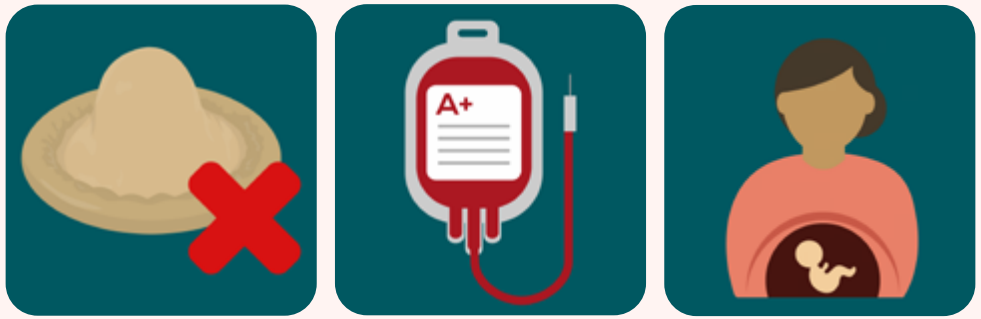


Figura 10 - Formas de Transmissão



Como previnir a sífilis?

- O casal participar do Pré-natal
- Usar preservativo masculino ou feminino
- Seguir o tratamento estabelecido
- Realizar a testagem rápida

Existe cura sim! A benzilpenicilina benzatina (benzetacil) é o medicamento de escolha para o tratamento de sífilis, sendo o único medicamento com eficácia documentada durante a gestação.

E existe cura para esta doença?

Mas atenção! Pessoas que já fizeram o tratamento para sífilis podem contrair a infecção novamente ao ter relações sexuais desprotegidas com pessoas infectadas, pois o tratamento não oferece imunidade.

Esta medicação está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o tratamento deverá ser iniciado, na unidade de saúde, no momento do diagnósitco.

Figura 11 - Benzetacil



SUS

ATENÇÃO! A administração de benzilpenicilina benzatina pode ser feita com segurança na Atenção Básica, tanto para a pessoa com sífilis quanto suas(s) parceria(s) sexual(is)

Fonte: VEJA

Então quer dizer que eu já vou iniciar o tratamento para sífilis hoje, enfermeira?

Isso mesmo, Ariel. Nos casos de sífilis em gestantes, o tratamento deve ser iniciado no momento do diagnóstico para iniciar o tratamento o mais breve possível e reduzir as chances de danos para o bebê.

O tratamento é estabelecido pelo médico de acordo com a fase da doença, conforme falamos anteriormente.

Pode variar de uma única aplicação intramuscular ou uma aplicação intramuscular ao longo de três semanas. Importante reforçar que não poderá haver atraso nessas aplicações para que o tratamento seja eficaz.

Irei registrar os resultados dos seus exames e do tratamento no prontuário eletrônico e na carteira da gestante para que os profissionais que te atenderão aqui na unidade de saúde ou na maternidade saibam quando você fez o tratamento e que você foi tratada de maneira adequada.

E atenção! É importante que, nesse momento de tratamento, vocês utilizem o preservativo em todas as relações sexuais.



Figura 12 - Caderneta da Gestante

O meu namorado também precisa vir ao posto, enfermeira Rafaela?

Exatamente! Vamos precisar que seu parceiro venha até a unidade de saúde para ser testado e iniciar o tratamento.

Ixi! Vai ser difícil trazer ele. Sabe como são os homens... fogem dessas coisas. Ele nem quis vir comigo hoje aqui, porque disse que o pré-natal é coisa de mulher.

Pré-Natal do parceiro

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, nos debates e nas ações voltadas para o planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento.

A gravidez também é um assunto de homens e estimular a participação do pai/parceiro durante todo o pré-natal é essencial para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio.

O Pré-Natal do Parceiro propõe-se a ampliar o acesso e o acolhimento dos homens nos serviços e programas de saúde e qualificar as práticas de cuidado com sua saúde de maneira geral no âmbito do SUS.







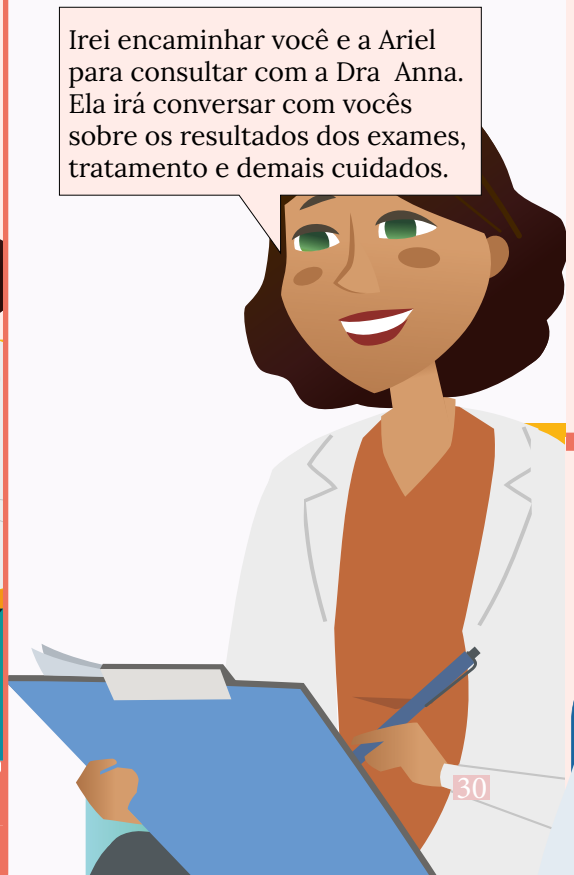
Os agentes comunitários de saúde possuem um papel fundamental nas ações da Atenção Primária à Saúde. Dentre as ações podemos elencar:

- realização de visitas domiciliares com objetivo de integrar os usuários e as equipes de saúde;
- atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas domicílios e na comunidade.

No dia seguinte...

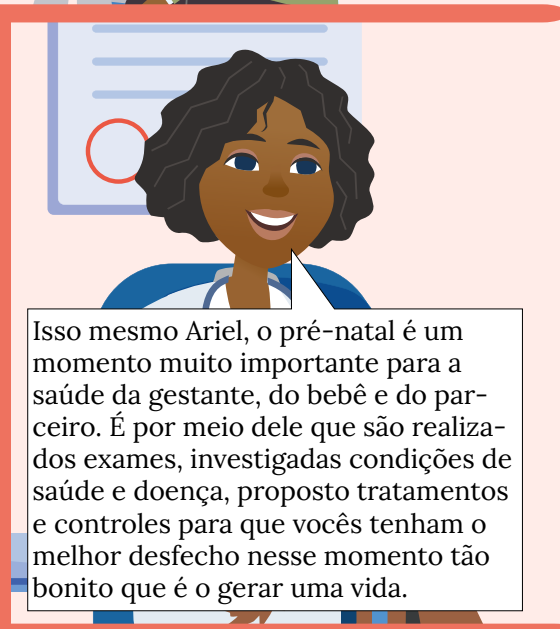
















Exatamente isso, Jader! Você e Ariel sendo tratados para a sífilis, já no início da gravidez, reduzem as chances de complicações. Parabéns pela decisão responsável.

Pelos exames e pelo relato do histórico dos sintomas, vocês estão com sífilis latente recente. Como a Ariel já fez a aplicação no dia da consulta, agora vou encaminhar o Jader para o posto de enfermagem a fim de aplicar a benzetacil para o tratamento da sífilis.

Sim, Jader! Você e a Ariel devem seguir fazendo o pré-natal para acompanhar a saúde da Ariel, o desenvolvimento do bebê, tirar suas dúvidas, e também fazer o controle da sífilis por meio do VDRL para acompanharmos se a titulação irá baixar.

Ariel fará o exame de VDRL mensal até o final da gestação e você fará a cada três meses até o 12ºmês (3, 6, 9, 12 meses). Esses exames são fornecidos pelo SUS.

Fiquem tranquilos! Vocês realizaram o tratamento indicado e serão acompanhados pela nossa equipe durante todo o pré-natal e também após o nascimento do bebê de vocês.

Jader, vamos aplicar a injeção com benzetacil para inicar o tratamento. Você ficará em observação por trinta minutos para verificar se apresentará alguma reação da medicação.

E agora que fiz a aplicação da benzetacil, preciso fazer mais alguma coisa?

Sim! Iremos acompanhar o bebê de vocês na puericultura. Nela, acompanharemos o desenvolvimento do bebê e monitoramento de exames, pois ela foi exposta à sífilis na gestação.

Após o nascimento também?

Cruzadinha

Vamos testar seus conhecimentos adquiridos até aqui?
As dicas a seguir irão lhe auxiliar a desenvolver a Cruzadinha da Sífilis.

Verticais:

2 - O uso dela, em todas as relações sexuais (sexo oral, anal e vaginal), é a forma mais segura para prevenir a sífilis

3 - É o nome da medicação utilizada para o tratamento da sífilis em gestante e da sua parceria sexual e deve ser aplicada na unidade de saúde, no momento do diagnóstico.

Horizontais

1 - Assim como a gestante, deve ser testado e tratado para sífilis de acordo com o estadiamento da doença para evitar a reinfecção da gestante.

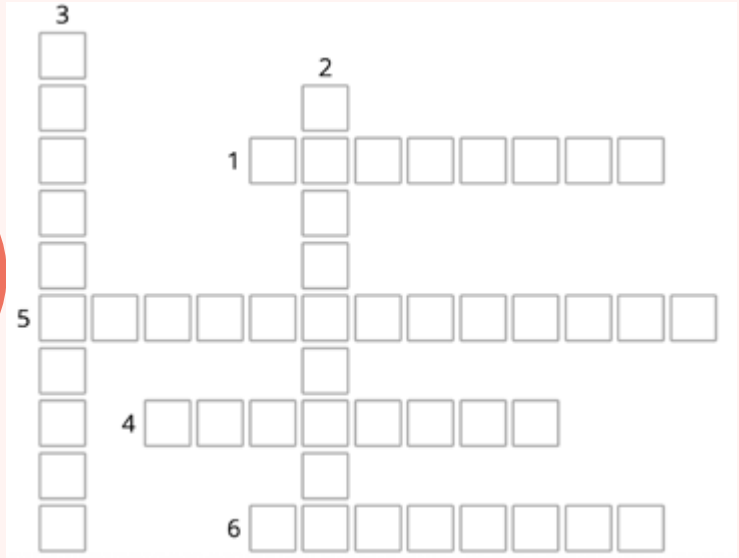
4 - É o acompanhamento realizado pela gestante e sua parceria sexual na Unidade de Saúde Equipe de Saúde ao longo da gestação e objetiva avaliar a saúde da mulher e do bebê durante a gravidez.

5 - É uma das formas de identificar a sífilis na gestante e na parceria sexual e estão disponíveis nas unidades de saúde, gratuitamente.

6 - A Sífilis é uma IST, curável, exclusiva do ser humano, é causada por uma _____ denominada *Treponema Pallidum*.

Clique aqui para jogar on-line ou

ABRA A CÂMERA E FOQUE NO QRCODE



Observação: para o jogo On-line, as dicas irão aparecer assim que você clicar em cima da linha/coluna.

Passados os oito meses, nasce a bebê Ana Bela...

...Jader, Ariel e Ana Bela chegam na unidade de saúde para fazer a última consulta do pré-natal (consulta do puerpério) e fazer a primeira consulta de puericultura da Ana Bela.



Na consulta de puerpério de Ariel...



Exatamente! Não há problema algum de você fornecer o leite materno para a sua bebê, pois você tratou, se curou da sífilis e não apresenta lesões por sífilis na mama. Além disso, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é muito importante para a saúde da Ana Bela.

Quanto aos exames de controle para a sífilis, como você realizou eles durante a gestação, na maternidade e o exame VDRL está não reagente (negativo), não precisaremos mais realizar. A mesma orientação segue para o Jader.

E na consulta de puericultura da Ana Bela ...

Percebo que a Ana Bela está bem! Vejo que os exames para sífilis dela realizados na maternidade deram normais. Muito bom! Mesmo assim, ela seguirá vindo nas consultas para avaliarmos os exames solicitados e o desenvolvimento dela, combinado?

Combinado, dra Anna. Estamos muito felizes com o nascimento da nossa filha e vamos nos empenhar para que ela siga com saúde. Semana passada, já realizamos o teste do pezinho e hoje a enf, Rafaela fará a aplicação da vacina BCG.

Gostaríamos de parabenizar vocês pelo empenho, responsabilidade e amorosidade que encararam o pré-natal e os desafios que vieram com ele.
Saibam que a unidade de saúde estará sempre pronta para acolher a família de vocês, agora, em uma nova fase.



Então, pessoal, essa foi a experiência da Ariel e sua família durante a gestação em virtude da sífilis.

E para você, foi possível identificar, conhecer e compreender um pouco mais sobre essa doença? Lembre-se: **a sua saúde é o seu bem maior**. Cuide dela com amor.

Considerações finais

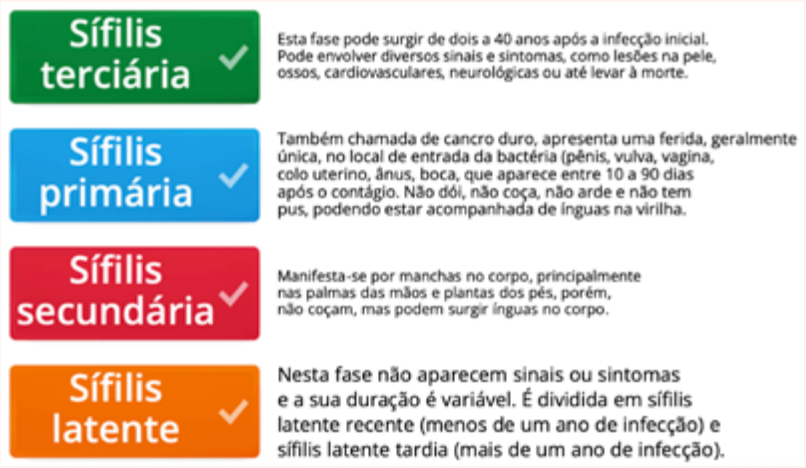
Esperamos que tenha gostado da leitura e das atividades propostas nesta cartilha!
Nosso maior objetivo foi realizar educação em saúde a você sobre a sífilis, os aspectos biológicos, sintomas clínicos, formas de transmissão e medidas de prevenção, além dos efeitos que ela pode trazer para o binômio mãe e bebê. Também abordou sobre a importância de incluir a parceria sexual da mulher no contexto do pré-natal por meio do pré-natal do parceiro.
Assim, reforçamos a relevância do pré-natal o qual é ofertado pelo SUS e que deve ser iniciado tão logo ocorra a confirmação da gravidez a fim de garantir um atendimento humanizado e resolutivo ao trinômio (mãe, bebê e parceiro).
Se após a leitura da cartilha educativa "Sífilis na gestação: o que precisamos conhecer" ainda ficaram dúvidas, você pode se dirigir a uma unidade de saúde mais próxima da sua residência e conversar com um profissional de saúde, além de buscar por conteúdos nas páginas oficiais do Ministério da Saúde descritas ao longo da cartilha.

Lembre-se:

A Sífilis é uma IST, mas sua transmissão pode ocorrer de maneira vertical (da mãe para o bebê) durante a gestação. É uma doença curável e o tratamento, assim como a prevenção pelo uso do preservativo (masculino ou feminino), são disponibilizados gratuitamente pelo SUS. Portanto, não deixe de observar e valorizar os sinais do seu corpo, realize os exames de rotina e siga as orientações dos profissionais da unidade de saúde.

Apêndice A - Gabarito dos exercícios

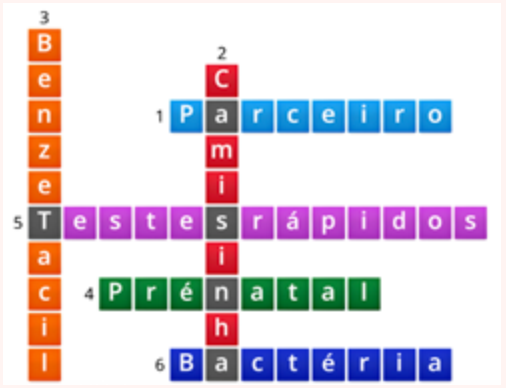
Associar colunas





Caça-palavras

Observação: Caso você tenha optado por responder o caça-palavras on-line, o gabarito pode ter sido alterado.



Cruzadinha

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.430, de 31 de março de 2017**. Institui o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. Brasília, 31 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **19/10**: Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/19-10-dia-nacional-de-combate-a--sifilis-e-a-sifilis-congenita/. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **DST: Doenças sexualmente transmissíveis.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/40dst.html. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante.** 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha Combate à Sífilis Congênita.** Disponível em: https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/sifilis/index.html#content. Acesso em: 10 dez.. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Pré-natal**. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/pre-natal. Acesso em 25 out.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/is. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal De Baixo Risco.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, out. 2022. 55 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Fluxograma para Manejo Clínico das Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Coordenação Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Fluxogramas para prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C nas Instituições que realizam parto.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 224 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Álbum Seriado das IST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/infeccoes-sexualmente-transmissiveis/. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. **Manual técnico para diagnóstico da Sífilis.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 52 p.

COSTA, Camila Chaves da; GOMES, Linicarla Fabíole de Souza; TELES, Liana Mara Rocha; MENDES, Igor Cordeiro; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; DAMASCEN, Ana Kelve de Castro. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-8, 20 out. 2020. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO00286. Acesso em: 7 set. 2022.

Dia Nacional de Combate à Sífilis a à Sífilis Congênita: ENSP alerta sobre a doença em tempos de Covid. **FioCruz**, 2021. Disponível em: https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52301. Acesso em: 25 out. 2022.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube; LINCH, Graciele Fernanda da Costa; PAZ, Adriana Aparecida; GOUVEIA, Helga Geremias; COELHO, Débora Fernandes. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59316. Acesso em: 7 set. 2022.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins, Patologia Básica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 928 p.

LIMA, Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira; BRITO, Amanda Delmondes de; GALVÃO, Marli Teresinha Gimeniz; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima. Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 23, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20222371427. Acesso em: 5 set. 2022.

RAMOS, Roberta de Souza Pereira da Silva; RAMOS, Vânia Pinheiro. Análise espacial como ferramenta de identificação de áreas prioritárias de intervenção para prevenção da sífilis. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. S2, p. 3733-3742, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.33512019. Acesso em: 22 ago. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Coordenação Estadual de IST/Aids/DAS/SES. **Nota Técnica 01/2018.** Realização de testagem rápida de HIV e VDRL em 100% das gestantes e parturientes, bem como em todas as internações e procedimentos ambulatoriais por abortamento, independente de internação pelo Sistema Único de Saúde, sistema privado ou outros convênios. Porto Alegre, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Assessoria Técnica de Planejamento. **Guia do pré-natal na Atenção Básica.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS, 2018. 40 p.

ROCHA, Sarah Lais; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho; DOMINGUES, Robson José De Souza. **Produto Educacional**: Guia de Produtos Educacionais em Ensino em Saúde. Belém, 2019.

SANTOS, Eduarda Pastana dos; LIMA, Raissa Silva; Arthur, Mayara Nerina Fortes; GOMES, Bárbara Letícia Corrêa; MALATO, Adriana Maria; RIBEIRO, Karla Tereza Silva. **Infecções Sexualmente Transmissíveis não é coisa de outro mundo.** Belém, 2021.

SILVA, Esther Pereira da, LIMA, Roberto Teixeira de; OSÓRIO, Mônica Maria. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 09, p. 2935-2948, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.01602015. Acesso em: 7 set. 2022.

SILVA, Policardo Gonçalves da; ARAÚJO, Luana Matos Silva; TERÇARIOL, César Augusto Sangaletti; SOUZA, Camilla Borges Lopes; ANDRADE, Raquel Dully; REIS, Renata Karina; RABEH, Soraia Assad Nasbine. Produção e validação de tecnologia educacional sobre cuidados de enfermagem para prevenção da sífilis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. S5, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0694. Acesso em: 07 set. 2022.